



REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO EXTERNA NO CONTEXTO DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: ELEMENTO PARA PONTUAR A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Carmem Lucia Albrecht da Silveira¹ – UPF/RS

Aline Ferron² – UPF/RS

Eixo Temático: Estado e Política Educacional

Agência Financiadora: CAPES/Inep/CNPq

RESUMO

Este artigo encaminha reflexão e pesquisa de campo voltada a questões da avaliação externa da educação básica, contraposta às necessidades atuais de transformação da educação e as perspectivas de qualidade na educação básica. A avaliação realizada verticalmente e com a função de mensurar resultados torna imperceptíveis os possíveis avanços da educação. Este estudo apresenta a experiência de avaliações externas realizadas pela Secretaria Municipal de Educação do município de Carazinho/RS, com destaque na administração 2009-2012. Estas avaliações são anuais nas escolas da rede, em todas as séries/anos do ensino fundamental. A escrita do presente texto foi baseada em análise quantitativa e qualitativa dos dados registrados e disponíveis relacionados às avaliações externas realizadas por esta Secretaria de Educação, confrontando os resultados das mesmas, com as dificuldades apresentada pelos professores que atuam na rede municipal foco da pesquisa, através de uma entrevista ancorada nos procedimentos metodológicos da história oral. Como conclusão, o texto aponta premissas quanto ao investimento na qualificação dos profissionais da educação básica, pois a realização das avaliações externas não tem o condão de, isoladamente, trazer qualidade aos processos e práticas educacionais.

Palavras-chave: Educação. Avaliações. Qualidade. Transformação.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta reflexões considerando a realização das avaliações externas da educação básica, as práticas escolares que continuam excluindo pessoas por condições limitadas de permanência e qualidade na aprendizagem, apesar de o acesso a escola estar condicionado à legislação pertinente, contrapondo aos avanços do mundo moderno. Então, para que e porque avaliar e avaliar para que e por que se as mudanças pela real qualidade na educação ainda estão imperceptíveis? Pelos resultados apresentados tanto das avaliações

¹ carmem.albrecht@hotmail.com

² aline_ferron@hotmail.com

realizadas pelo [Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA e](#) pelo relatório Educação para Todos, divulgado pela UNESCO quão distante encontra-se o Brasil dos parâmetros internacionais de qualidade da educação que denunciam sutilmente o quanto a inclusão social esta distante da realidade do país, reafirmando a necessidade de se apostar em modificação das práticas educacionais.

O significado e maior relevância deste estudo estão na riqueza de contribuições prestadas pelos professores que atuam no dia a dia do ensino fundamental da rede municipal de educação do município de Carazinho, quando através de um instrumento de pesquisa registraram suas queixas e dificuldades. É relevante o resultado das questões que indicam a opinião quanto às avaliações externas realizadas pelo MEC e SMEC deste município. Não há como negar, através do panorama aqui mencionado, a necessidade de investimento das Políticas Públicas e de um olhar diferenciado dos gestores da educação básica em qualificar os profissionais da educação pensando num desempenho social profícuo, para o futuro que será presente... para um país emergente...

PARA QUE E PORQUE AVALIAR E AVALIAR PARA QUE E POR QUÊ?

A vida humana alardeia-se por aprendizagem do nascimento até a morte. A vida é a própria aprendizagem. É a esperança... O conhecimento concretiza-se no elemento necessário para transformar em real o ideal da emancipação humana através da firme determinação e dedicação dos indivíduos para alcançar a auto-emancipação da humanidade, apesar das adversidades. As soluções para vencer a crise educacional não podem ser apenas formais, mas também essenciais. A educação e a escola são parte importante do sistema global de internalização. Os indivíduos participam por mais ou menos tempo das instituições formais de educação e são induzidos a uma aceitação ativa, também mais ou menos resignada aos princípios reprodutivos orientadores e dominantes da própria sociedade, conveniados a sua posição social e de acordo com as tarefas reprodutivas que lhes foram atribuídas. As políticas de qualificação da educação formal são extremamente elitistas, mesmo sob o slogan democrático, mas que perpetua os padrões civilizados através dos responsáveis por educar e governar. Paralelamente excluem a esmagadora maioria da humanidade no âmbito da ação como sujeitos, condenando-os a serem meros objetos, em nome da suposta superioridade meritocrática, tecnocrática, empresarial... A estrutura atual da educação formal destina-se a ser guardiã e induzir conformismo generalizado, de forma a subordinar as exigências da ordem estabelecida.

As finalidades do sistema educacional e as competências dos professores não podem ser dissociadas tão facilmente. Não privilegiamos a mesma figura do professor se desejamos uma escola que desenvolva a autonomia ou o conformismo, a abertura ao mundo ou o nacionalismo, a tolerância ou o desprezo por outras culturas, o gosto pelo risco intelectual ou a busca de certezas, o espírito de pesquisa ou o dogmatismo, o senso de cooperação ou o de competição, a solidariedade ou o individualismo. (PERRENOUD, 2002, p.12)

O estudo “Perspectivas para 2020” realizado pelo estudioso italiano, professor de Sociologia do Trabalho na Universidade La Sapienza de Roma, de 72 anos, Domenico de Masi vislumbra avanços significativos que modificarão a realidade das pessoas. Em seus estudos apresenta projeções considerando que muitas variáveis do câncer, a AIDS, e o analfabetismo serão eliminados. A inseminação artificial e a clonagem serão procedimentos comuns, os transplantes de órgãos naturais e artificiais possibilitarão a longevidade e qualidade de vida até 100 anos. Graças à medicina, a cirurgia, a cirurgia plástica, a farmacologia entre outros avanços, a faixa etária extremamente vital entre os 50 aos 70 anos será resgatada.

As mulheres poderão ter filhos sem ter um homem, enquanto os homens ainda não terão a possibilidade de ter um filho sem ter uma mulher. As mulheres estarão no centro do sistema social e irão gerenciar o poder com a dureza que provém das injustiças sofridas nos dez mil anos anteriores. Os valores até hoje cultivados normalmente pelas mulheres: estética, subjetividade, emotividade, flexibilidade serão dominados também pelos homens. Ambos irão compartilhar as atividades de produção e os cuidados nos estilos de vida irão prevalecer à androginia.

Os carros movidos a hidrogênio serão teleguiados; os bens de consumo terão a durabilidade quaduplicada; um chip do tamanho de um neurônio custará menos de vinte dólares e terá potência superior a um bilhão de transistores, podendo conter todos os filmes, livros e músicas do planeta. As tarefas manuais praticamente desaparecerão do Primeiro Mundo e as atividades intelectuais mais repetitivas serão executadas por máquinas, deslocadas para o Segundo e o Terceiro Mundo ou confiadas aos imigrantes dos países pobres.

. A inovação tecnológica que embalou o SEC. XX não incorporou comportamentos ao homem para desfrutar de tempo disponível ao desenvolvimento humano. Em menos de uma década a humanidade terá condições de aprender a ser criativa para aproveitar as benesses que a ciência e a biotecnologia lhe proporcionarão com larga generosidade. Está próximo o tempo em que o estudo, o lazer e trabalho poderão fundir-se oportunizando aos trabalhadores desempenhar funções por período completo e em diversos locais.

As tecnologias serão mais exatas do que poderiam exigir os que a utilizam, mesmo hoje os relógios de pulso erram apenas um milionésimo de um segundo por ano, conseqüentemente não interessará mais a já consolidação técnica dos objetos, mas apenas a qualidade formal deles. Os que se dedicarão as atividades estéticas serão mais apreciados dos que se dedicarão as atividades práticas e a estética se tornara o principal fator competitivo. Na próxima década, a rede de comunicação terá transformado o mundo inteiro numa praça única capaz de conter todo o amor e todo o ódio do planeta. Será possível entrar em contato com qualquer pessoa e em qualquer ponto do planeta através de celulares, computadores e redes sem dar um passo sequer. Teleaprenderemos, teletrabalharemos, teleamaremos e nos teledivertiremos, correremos para combater o risco da obesidade e necessidade de manter os movimentos. Como manter o real e material contato com nossos semelhantes e o meio? Como evitar o tédio, a violência, as drogas? Como conseguir progredir intelectualmente? Isso tudo resultará em mais violência ou em mais paz social? A violência será real ou virtual? Importante e necessário está na preparação para o uso do tempo de trabalho e adequação e uso do tempo livre. Na era atual em que a sociedade se organiza de modo diferente é o conhecimento que gera riqueza, mais do que o capital e o trabalho. O desafio maiúsculo dos indivíduos e de algumas instituições, como a ESCOLA, está em como se adaptar a nova realidade sem ser prisioneiro do passado.

Para o Brasil atingir uma educação equiparada às aplicadas nos vinte países do primeiro mundo e mais bem colocados em nível de educação, necessita alcançar até o ano de 2021, a média nacional de qualidade determinada em 6,0 para a 4ª série/5º ano e 5,5 para a 8ª série/9º ano, através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2007 para medir a qualidade da educação bi anualmente. Esta média foi estabelecida através do resultado alcançado pelos países que fazem parte da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Plano Nacional de Educação 2011/2020, na meta de número sete prevê atingir as seguintes médias nacionais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica:

QUADRO Nº 01: Meta nº 07 do Plano Nacional de Educação – 2011/2012

IDEB	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do Ensino Fundamental	4,6	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do Ensino	3,9	4,4	4,7	5,0	5,2	5,5

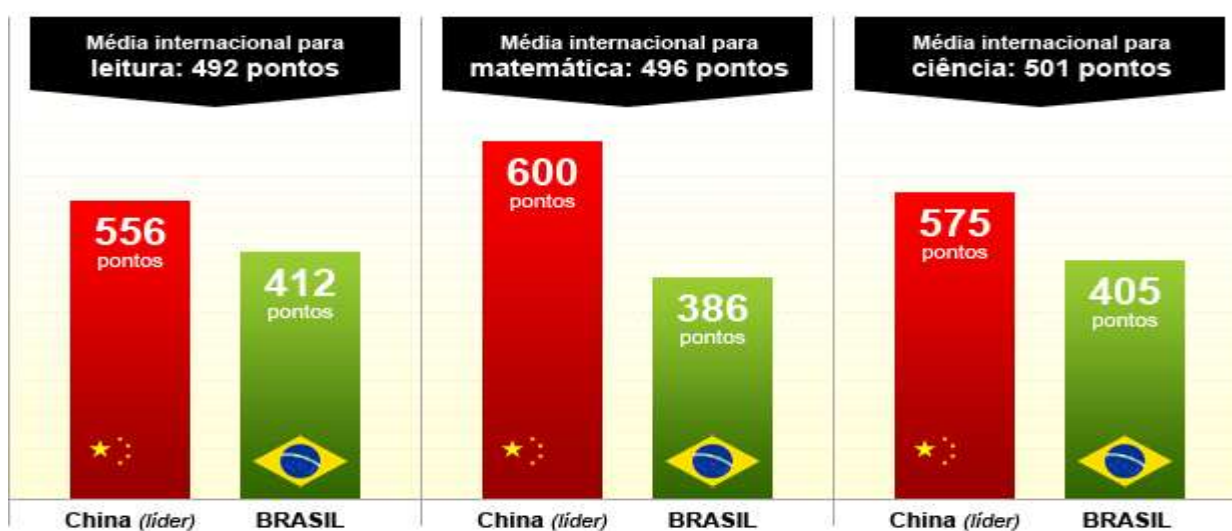
Fundamental						
Ensino Médio	3,7	3,9	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/12514/mec-divulga-plano-nacional-de-educacao-2011-2020>

O Brasil é o único país da sul americano que desde 1998 participa das avaliações realizadas pelo [Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA](#), e de acordo com o último relatório divulgado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) revela um dado pouco animador para o Brasil: o país continua abaixo da média mundial nos pilares educacionais da leitura, matemática e ciências. O levantamento, produzido a cada três anos, faz um raio-x da situação da educação no mundo e organiza um ranking com os países membros e parceiros da organização. Dentre os 65 países analisados, o Brasil ocupa apenas a 53ª posição, atrás de nações como Chile, Trinidad e Tobago, Colômbia, México e Uruguai.

QUADRO Nº 02: Ranking do Brasil no Pisa

Ranking do Brasil no Pisa*



* sigla, em inglês, para Programa Internacional de Avaliação de Alunos

Fonte: OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico)

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO divulgou o Índice de Desenvolvimento da Educação de 128 países. O Brasil aparece na incômoda 88ª posição, perto de Honduras (87ª), Equador (81ª) e Bolívia (79ª) e longe dos nossos vizinhos Argentina (38ª), Uruguai (39ª) e Chile (51ª). Para chegar a esse resultado, a UNESCO usou quatro indicadores: atendimento universal, taxa de analfabetismo e igualdade

de acesso à escola entre meninos e meninas e a chamada taxa de sobrevivência correspondente a alunos que ingressam no 1º ano e chegam ao 5º no prazo previsto, o qual derruba o Brasil no ranking. A óbvia conclusão, confirmada por todos os testes de avaliação, é que o ensino brasileiro está longe de garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

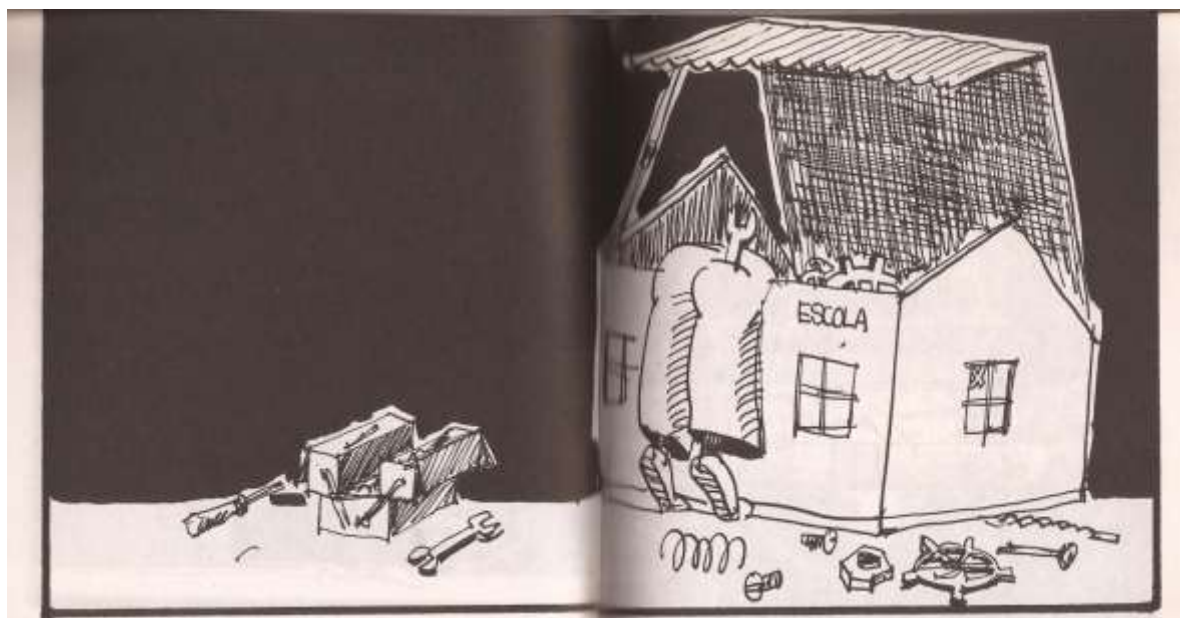
Considerando as perspectivas de futuro próximo, qual o papel da educação na construção de um mundo possível? Como construir uma educação cuja principal referência seja o ser humano? Como realizar uma educação capaz de dar conta das necessárias transformações políticas, econômicas, culturais e sociais? Que autoridade profissional identificará os professores e professoras, que atualmente enfrentam a desvalorização pessoal e profissional a ponto de autodepreciarem-se pessoal e profissionalmente, provocando um profundo mal-estar, verdadeira crise de identidade. Ocorrem transformações no seu trabalho, no valor que a sociedade atribui à educação, tendo sido citado na mídia nacional à relação da qualificação escolar do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica atrelada diretamente à atuação dos profissionais da escola. Estes se sentem agredidos, desmotivados, desrespeitados, perseguidos talvez. Por outro lado, são propagandeados como indispensáveis a sociedade. O simples acesso a escola é condição necessária, mas não suficiente para tirar das sombras do esquecimento social, milhões de pessoas cuja existência só é reconhecida nos quadros estáticos, especificamente pelas avaliações externas da educação pública. Será mero acaso que começa a faltar candidatos nas redes públicas, pois simplesmente não assumem a vaga para a qual se candidataram e foram aprovados em concurso? As avaliações externas de larga escala praticadas em nível nacional intentam considerar além dos dados levantados pelo resultado dos alunos, o desempenho dos professores e da escola. Entretanto, para que e porque avaliar e avaliar para que e por quê?

Os sistemas de avaliação pedagógica de alunos e de professores vêm se assumindo cada vez mais como discursos verticais, de cima para baixo, mas insistindo em passar por democráticos. [...] A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do quefazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação. Avaliação em que se estimule o falar *a* como caminho do falar *com*. (FREIRE, 1998.p.130)

Os tempos mudaram exigindo um projeto revolucionário de educação tanto na dimensão pessoal como institucional, desenvolvendo competência para ensinar e para aprender, repensando estratégias de mudança que permitam a profissionalização do ofício de educador e de professor como a elevação do seu nível de formação. Desenvolver uma proposta de trabalho onde o educador observe uma coerência pedagógica efetiva, ética,

solidaria, verdadeira e correta. Isto nada mais é que convidar os profissionais da educação a agirem cooperativamente, propondo a construção de um trabalho em equipe no qual a co-responsabilidade consciente permeie as ações do grupo. Nesse sentido, a importância de ocorrer desenvolvimento pessoal revela-se determinante. A função da avaliação está em permitir que a regulação das aprendizagens possa efetivamente acontecer, possibilitando a compreensão dos alunos, de suas maneiras de construir a aprendizagem, explicitando instrumento de regular a ação pedagógica, estabelecendo critérios de observação e avaliação qualitativa, permitindo compreender o que está acontecendo no processo de aprendizagem. A inclusão está posta na realidade escolar e receber crianças com características peculiares, com dificuldades específicas ou com problemas de aprendizagem requer encontrar elementos em comum e focos de interesse e desenvolvimento de todo o grupo. Trata-se de pensar novas estratégias que favoreçam o desenvolvimento do aluno, em função de suas próprias necessidades e que vão ao alcance de um desenvolvimento do potencial criativo. O professor deve gerar e garantir a progressão da aprendizagem e também poder refletir sobre como isso pode ser feito. É no momento da ação educacional que se expressa a sabedoria do educador por meio da transformação de seu conhecimento em prática.

É PRECISO OLHAR A ESCOLA POR DENTRO:



Fonte: CECCON, Claudia; 1984 p.50.

Diante do atual quadro crítico da educação ocorre referência a importância do professor e professora desenvolverem uma prática reflexiva, com ênfase no que está mudando nas competências profissionais que alicerçam uma representação coerente do seu ofício aos

tempos atuais. Qualificar o profissional da educação, possibilitando o rompimento do antigo modelo educacional tradicional pelo qual o processo de aprendizagem ocorre de maneira fragmenta e reducionista. Transformar os padrões estabelecidos a fim de que se possa caminhar para didáticas que possibilitem a implantação de uma pedagogia diferenciada e que tenha como objetivo garantir aos alunos a coerência e a continuidade de seus processos de aprendizagem.

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA – AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações de larga escala são um fenômeno que não passa mais despercebida nos sistemas de educação básica de todo o país. Esta cultura impregnou-se na educação brasileira desde a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), em 1990, e nasceu com dois objetivos: avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência do ensino e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas. Para tanto, ele gera médias estaduais, regionais e uma nacional. A aceitação por parte das equipes escolares não foi imediata, mas aos poucos quem oferecia resistência se convenceu de que o país dava um passo à frente ao buscar um diagnóstico geral do ensino. Alguns estados e municípios quiseram ir mais fundo e obter informações de cada uma de suas escolas, criando instrumentos próprios para investigar o nível de aprendizagem dos alunos de sua rede. Estão atreladas a decisões que dizem respeito a alunos, professores e gestores, ou seja, de gestão educacional, sendo capazes de mudar vidas, ao serem tomados como medida única no processo avaliativo. Os resultados desses testes podem definir políticas públicas, como a de bonificação por desempenho quanto aos resultados, correspondendo ao acréscimo de salário para docentes.

[...] postulamos a existência de três níveis integrados de avaliação da qualidade de ensino: *avaliação em larga escala em redes de ensino* (realizadas no país, estados ou municípios); *avaliação institucional da escola* (feita em cada escola pelo seu coletivo) e a avaliação da aprendizagem em sala de aula, sob responsabilidade do professor. (DE FREITAS, 2009, p.10)

Antes da instituição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), também definida por testagem: avaliações em larga escala, os resultados da Prova Brasil e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) eram usados apenas para que as redes tivessem um diagnóstico de seus alunos. Através do Ideb, os usos das notas passaram a ser diversos sendo uns deles justamente a prática de fazer rankings. Até então, não ocorria à preocupação com a média da Prova Brasil por estado ou município, passando de baixo para alto impacto e classificando escolas e reproduzindo o nível socioeconômico. Traz embutida a

finalidade de identificar falhas de percurso para traçar estratégias capazes de melhorar a qualidade do ensino, mas isso frequentemente fica só na intenção. Um deles: o Brasil não tem um currículo único, detalhado e obrigatório, então: se os mesmos conteúdos não são ensinados a todos os alunos, como checar a aprendizagem deles em larga escala?

Para que a avaliação não seja nem imposta nem reduzida a falsas aparências, mas transformadora em vontade coletiva de desenvolver a qualidade do sistema, deve haver um acerto entre as autoridades escolares e os atores de base. Ambas as partes tem de concordar em empreender uma análise de suas práticas e em partilhar e explorar o conjunto dos saberes existentes: saberes da experiência, dados empíricos, resultados de avaliações diferentes, etc. (THURLER, 2002, p.89)

Avaliações Externas da Educação Básica do Município de Carazinho - RS

O município de Carazinho está integrado a Associação dos Municípios do Alto Jacui, localizado na região norte do rio Grande do Sul. Em 1931, Carazinho foi emancipado e em 1938 foi elevado a município. De acordo com dados estatísticos de 2010, conta com população de 59.317 habitantes.

A educação básica do município conta com onze escolas de ensino fundamental da rede estadual e com catorze escolas da rede municipal. As avaliações externas em todas as escolas atendem as determinações da Prova Brasil cujos resultados alimentam o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Através dos índices apresentados demonstra evolução positiva, nos períodos determinados, para os grupos séries/anos, ultrapassando as Metas Projetadas, porém no ano de 2009 a 8ª série/9º ano da rede municipal decaiu sensivelmente e não atingiu a Meta Projetada. Os resultados das escolas da rede estadual, tanto na 4ª série/ 5º ano quanto na 8ª série/ 9º ano, é mais significativo em relação às escolas da rede municipal nas mesmas séries/anos para os dois anos do período de referência.

QUADRO 03: resultados de Carazinho

Rede	Ano/Série	IDEB Observado			Metas Projetadas		
		2005	2007	2009	2007	2009	2011
Estadual	4ª série/5º ano	4,0	4,9	5,4	4,0	4,4	4,8
Municipal	4ª série/5º ano	3,7	4,3	4,7	3,7	4,1	4,5
Estadual	8ª série/9º ano	4,1	4,2	4,3	4,1	4,2	4,5
Municipal	8ª série/9º ano	4,0	4,1	4,0	4,0	4,2	4,4

Fonte: sistemasideb.inep.gov.br.

Legenda: Metas projetadas alcançadas; Metas projetadas não alcançadas; (-) Valores não obtidos.

Conforme os registros dos índices em questão, no ano de 2009, das escolas da rede estadual da educação básica, apenas uma escola decaiu nos resultados da 4ª série/ 5º ano e

duas não apresentaram resultados. Na 8ª série/ 9º ano três escolas decaíram nos resultados e duas não apresentaram resultados. Por sua vez, das escolas da rede municipal e para o mesmo período mencionado, quatro escolas decaíram no resultado da 4ª série/ 5º ano e uma escola não apresentou resultados. Na 8ª série/ 9º anos quatro escolas decaíram nos resultados e também quatro escolas não apresentaram resultados.

Avaliações Externas realizadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura, deste município, realiza desde o ano de 2003 avaliações externas nas escolas da rede. Como estas avaliações já eram realizadas, com o ingresso da administração atual foi dado maior ênfase a execução das mesmas, de forma a tomar um corpo mais significativo, principalmente como forma diagnóstica. No ano de 2009 foram realizadas duas avaliações, ao final de cada semestre, com o objetivo de levantar o desempenho das escolas e constatar os prováveis empecilhos que estavam interferindo na aprendizagem, em função dos baixos resultados apresentados por algumas escolas na Prova Brasil, expressando um baixo Índice no Desenvolvimento da Educação Básica desde a 1ª série/ 2º ano até a 8ª série/ 9º ano.

Atendendo a demanda do Projeto desenvolvido pela SMEC, no ano de 2010, o qual mobilizou as atividades voltadas a temática central da *interdisciplinaridade*, ocorreu apenas uma avaliação em todas as turmas das escolas, sob forma diagnóstico e de caráter mensurador. No ano de 2011 ocorreram três avaliações aplicadas em todas as turmas do ensino fundamental. As duas primeiras de caráter diagnóstico e o último bloco de provas teve a finalidade específica em apontar os alunos com o melhor desempenho para premiação posterior. Todos os alunos que obtiveram empate de resultados nas notas realizaram prova de desempate definindo o melhor a ser premiado.

A sequência de resultados obtidos anualmente com estas avaliações permite observar que ocorre um índice mais elevado de desempenho dos alunos entre as turmas dos anos iniciais, decaindo nas turmas dos anos finais do ensino fundamental, principalmente nos conteúdos da disciplina de Matemática, conforme o que expressam os quadros comparativos das avaliações realizadas nos três últimos anos. Cabe salientar que não há clareza quanto aos indicativos dos resultados inferiores para as provas de Matemática, sendo importante haver investigação e investimento neste diagnóstico.

QUADRO 04: comparativo dos resultados dos anos iniciais

ANO	LP	MAT	GERAL
-----	----	-----	-------

ESCOLAR	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
2º	7,7	7,4	8,9	7,7	7,2	9,5	8,0	7,3	9,2
3º	6,1	7,1	8,5	5,8	7,1	8,2	5,9	7,1	8,3
4º	5,7	6,6	7,6	6,4	6,1	8,5	6,0	6,4	8,0
5º	4,8	6,5	7,0	5,4	6,0	7,4	5,1	6,3	7,2
GERAL	6,4	7,1	8,0	6,7	6,8	8,4	6,6	7,0	8,1

Fonte: Setor Pedagógico – SMEC.

Os resultados apresentados demonstram evolução significativa do 2º ano ao 5º ano do ensino fundamental, nas duas disciplinas e nos três anos referenciais, sendo mais expressivos em Língua Portuguesa.

QUADRO 05: comparativo dos resultados dos anos finais

ANO ESCOLAR	LP			MAT			GERAL		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
6º	5,7	6,4	6,1	5,7	4,2	6,0	5,7	5,3	6,0
7º	6,4	4,9	7,7	3,1	2,6	4,7	4,7	3,7	6,2
8º	5,6	5,5	5,7	4,4	4,5	4,1	5,0	5,0	4,9
9º	5,8	5,9	5,3	5,1	6,2	5,7	5,4	6,0	5,5
GERAL	5,8	5,6	6,2	4,5	4,3	5,1	5,2	5,0	5,6

Fonte: Setor Pedagógico – SMEC.

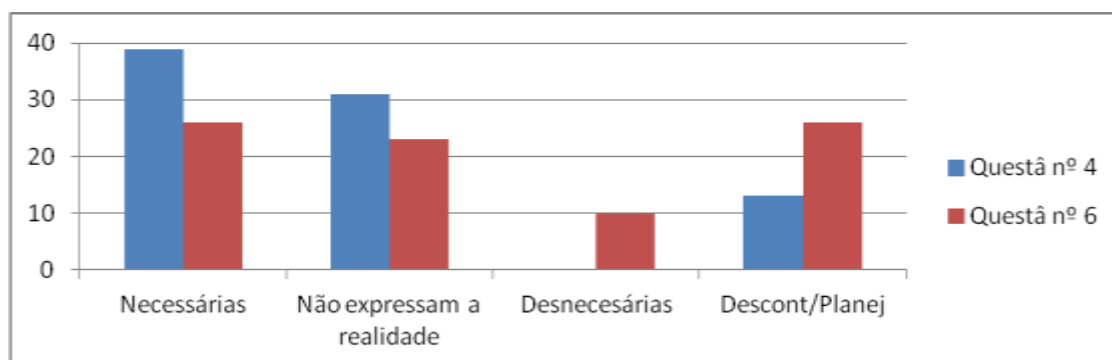
Os resultados apresentados e referentes aos quatro anos finais do ensino fundamental apontam a dificuldade encontrada pelos alunos que freqüentam estas turmas, sendo mais relevante no 6º e 9º ano.

O que o Professor da rede Pensa sobre as Avaliações Externas

No intento de contar com a participação dos atores diretamente envolvidos com o processo de ensinar e aprender e por conseqüência de avaliar, foi aplicado uma entrevista escrita como instrumento de pesquisa, destinado aos docentes do 5º ano, das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia. Dando continuidade a coleta de informações, foi solicitada a colaboração dos diretores e coordenadores pedagógicos de cinco escolas do ensino fundamental, especificamente aquelas com o resultado do IDEB mais baixo em 2009 e aquela com o maior resultado do IDEB, entre as escolas da rede municipal. O instrumento aplicado apresentou oito questões sendo seis de respostas objetivas, iniciado por respostas informando aspectos da vida profissional.

As questões de número quatro (Como considera as avaliações realizadas pelo MEC para indicar o IDEB e a qualidade da educação nacional) e de número seis (Como considera as avaliações realizadas pela SMEC) contemplam opiniões das avaliações externas, apresentando o seguinte resultado:

GRAFICO 01: resultado das questões 04 e 06



Fonte: Pesquisa de Campo – rede de educação básica de Carazinho.

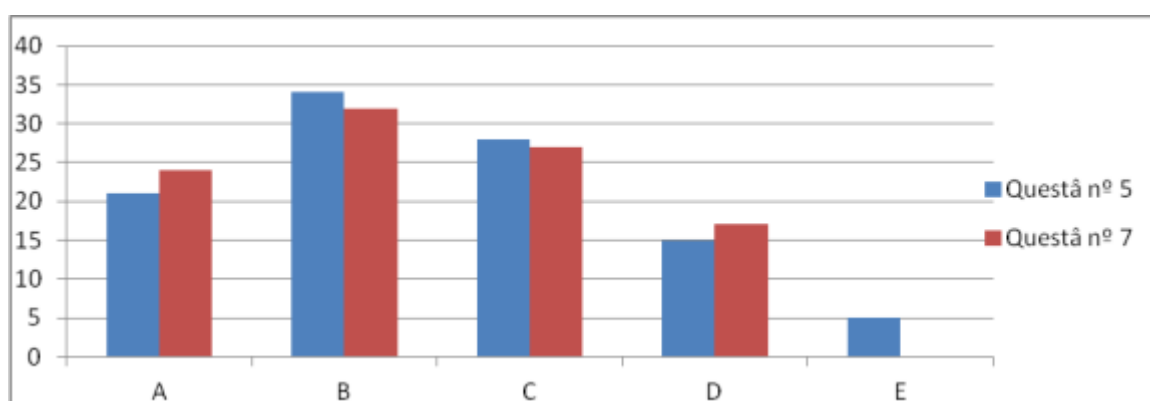
Destaca-se neste comparativo a manifestação dos professores pela necessidade em realizar as avaliações externas do MEC que indicam o resultado do IDEB, porém que os resultados não expressam a realidade e são descontextualizadas. Nesta questão foi solicitada justificativa escrita para a resposta apontada, sendo oportuno registrar as idéias destacadas: as avaliações são importantes e necessárias, porém não respeitam a realidade da escola; são questões únicas e iguais para todas as escolas e não leva em consideração o contexto no qual estão inseridas, os problemas, as dificuldades da escola, os conteúdos desenvolvidos se diferenciam de lugar para lugar; não consideram as especificidades e não expressam a realidade; não respeitam a maturidade dos alunos, muitos textos; como considerar a qualidade com apenas uma prova; a prova deveria ser regionalizada; verifica o aprendizado e desenvolvimento da educação para estabelecer programas de qualificação da educação, remunerando melhor os professores e investindo na qualificação profissional; demora de retorno dos resultados; impossibilidade de acesso do professor as questões das provas; avalia também o trabalho do professor; o aplicador das provas não pode ser alguém estranho da realidade diária da escola; os resultados não estão sendo utilizados para qualificar a educação; é preciso reavaliar para melhorar; ter questões de todas as disciplinas observando o plano curricular e não só de Português e Matemática; os alunos assinalam qualquer resposta e não levam a sério porque sabem que não vale nota; alguns professores deveriam ser mais comprometidos; ter prova diferenciada para alunos especiais; todo conhecimento precisa ser explorado.

Quanto às avaliações externas realizadas pela SMEC a maioria dos professores entrevistados priorizou a alternativa que aponta a importância das mesmas para o (re)planejamento pedagógico. A seguir apontaram a alternativa que considera as avaliações como necessárias para obter o desempenho da rede e seguida da alternativa de que estas

provas não expressam a realidade das escolas. Também apontaram a terceira alternativa de que a aplicação destas provas é desnecessária. Resta saber como estes resultados são realmente trabalhados na prática escolar.

As questões de número cinco (Como são apresentados e retornados os resultados das avaliações realizadas pelo MEC) e número sete (Como são apresentados e retornados os resultados das avaliações realizadas pela SMEC) que contemplam as mesmas alternativas: (A. alunos e professores responsabilizados pelos resultados; B. utilizado como comparativo entre alunos, turmas, escolas,...; C. as avaliações realizadas são analisadas, revendo os conteúdos cobrados, sendo retomados sob forma diferenciada nos planejamentos das aulas a serem desenvolvidas com os alunos; D. é oferecida qualificação aos professores para elevar e melhorar estes resultados; E. desconhece a divulgação dos resultados das avaliações realizadas e prováveis encaminhamentos)

GRÁFICO 02: resultado das questões 05 e 07



Fonte: Pesquisa de Campo – rede de educação básica de Carazinho.

Nestas duas questões destacou-se a alternativa da letra B indicando que em ambas as avaliações os resultados retornam as escolas sendo utilizados como comparativo entre alunos, turmas e escolas, principalmente. A seguir destaca-se a alternativa da letra C indicando que as avaliações são analisadas revendo os conteúdos e sendo os mesmos retomados em sala de aula. Em terceiro lugar destaca-se a alternativa da letra A responsabilizando alunos e professores das escolas pelos resultados. A alternativa da letra D não teve tanta relevância nas indicações e também ocorrem algumas manifestações quanto ao desconhecimento dos resultados divulgados pelo MEC.

Os apontamentos levantados pelos depoimentos dos professores que participaram da coleta de dados desta investigação e as informações prestadas pelo Setor Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação apresentam riqueza de conteúdos, intrínsecos ao processo

de ensinar e aprender e apontando todos os atores como co-responsáveis pelos resultados das avaliações externas, porém fica a questão em relação ao que realmente está sendo desenvolvido e realizado para sanar e transformar as práticas docentes que consideram o aluno como responsável pelo desinteresse e por conseqüência por seu fracasso? Afloram nos depoimentos questões sociais, de estruturação do ensino, questões didáticas e metodológicas, de aperfeiçoamento profissional, da avaliação como antiga vilã, do autoritarismo. Escancaram-se as necessidades de qualificação e formação continuada diante das dificuldades pedagógicas enfrentadas e que aborde o que realmente está interferindo nos resultados ainda negativos, renovando práticas e posturas. Que a avaliação ocorra e esteja a serviço da superação das necessidades educacionais de todos os alunos e não somente como mera medição ou julgamento. Os aspectos apontados através dos dados empíricos obtidos possibilitam a abertura para a continuidade de estudos aprofundando estudos e possivelmente indicando caminhos que venha auxiliar a qualidade da educação neste município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das avaliações externas da educação básica por si só não é responsável por trazer qualidade aos processos e práticas educacionais, mas pode-se alcançar alguma evolução pelo grau de importância e reflexão que é destinada aos resultados. A apresentação desta pesquisa desvela uma série de dificuldades e questões que podem ser trazidas com mais lucidez e clareza ao meio pedagógico das escolas através de formações que realmente sejam voltadas ao atendimento das dificuldades. Fica um alerta para gestores da educação básica e pública ao direcionarem as suas abordagens administrativas...

Entendemos que o que vai dar direção de superação para o professor é também o que vai dar o sentido, horizonte para o aluno: a esperança de poder construir uma realidade diferente e de que a escola pode contribuir para a concretização desta sociedade mais humana. (VASCONCELLOS, 1996, p. 52)

Pelos depoimentos é possível afirmar que pouco ou nada resolve a busca por atitudes isoladas e 'heróicas'. Os professores necessitam ser enfaticamente estimulados a qualificarem-se, sendo-lhes oferecidas condições e incentivos. A sociedade clama por cidadania – equidade de oportunidades; os responsáveis pela educação precisam comprometer-se com o educar da humanidade e não deixar para amanhã o que ainda pode ser feito, esperando por um milagre...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil é 88º em índice de desenvolvimento da educação. Disponível em: < <http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/01/20/ult4528u926.jhtm> >. Acesso em: 15 mar. 2012.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de e OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. A Vida na Escola e a Escola da Vida, Petrópolis, Editora Vozes, 1984.

Cidade – Prefeitura Municipal de Carazinho. Disponível em: < <http://www.carazinho.rs.gov.br/web/index.php?menu=cidade> >. Acesso em: 13 jul. a 06 ago. 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança, São Paulo, Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Luis Carlos de. Avaliação Escolar Caminhando pela Contramão, Petrópolis, Editora Vozes, 2009.

IDEB - Resultados e Metas. Disponível em: < sistemasideb.inep.gov.br >. Acesso em: 04 mar. 2012.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar, São Paulo, Cortez, 1995.

MEC DIVULGA PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2011-2020. Disponível em: < <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/12514/mec-divulga-plano-nacional-de-educacao-2011-2020> >. Acesso em: 07 mar. 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade e DUARTE Adriana. Políticas Públicas e Educação: regulação e conhecimento, Belo Horizonte, Fino Traço Editora, 2011.

O PISA e o Ideb. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-opisaeideb> >. Acesso em: 15 mar. 2012.

Pensar Revista. Ano II, nº 03, agosto 2011, Instituto Unimed/RS.

PERRENOUD, Philippe e THURLER, Monica Gather. As Competências Para Ensinar no Século XXI, São Paulo, Artmed, 2002.

Secretária Municipal de Educação e Cultura de Carazinho/RS, Setor Pedagógico.

VASCONCELOS, Celso dos S. Para Onde Vai o Professor?, Coleção Subsídios Pedagógicos do *Libertad*, São Paulo, Edições Loyola, 1996.